

## RETENÇÃO DE PLACENTA EM BOVINOS

LINZMEIER, Lissiane Geise

Acadêmica da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça

ge\_linzmeier@hotmail.com

Prof. MSc. AVANZA, Marcel Ferreira Bastos

marcel\_avanza@hotmail.com

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça

### RESUMO

A retenção das membranas fetais compreende a ausência de deiscência e falha na expulsão dos envoltórios fetais durante o terceiro estágio do trabalho de parto fisiológico (eutócico), sendo resultado de insuficiência nas contrações uterinas, ou de lesão placentária que afeta a união física entre as vilosidades cotiledonárias fetais e as criptas carunculares maternas. Na fêmea bovina, as membranas fetais são normalmente expelidas do útero em até 12 horas após o parto, sendo que após esse período, estas são consideradas retidas. A patogênese da retenção de membranas fetais é multifatorial. Sua incidência é bastante variável, sendo dependente de fatores como raça, manejo nutricional, idade e condições climáticas das regiões estudadas. Esta anormalidade causa significativas perdas econômicas, pois nas fêmeas acometidas, além do intervalo parto-concepção prolongado, pode ocorrer metrite, causando infertilidade temporária e redução na produção de leite.

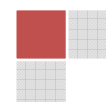
**Tema central:** Medicina Veterinária

**Palavra-chave:** Membranas fetais, anormalidades, contrações uterinas

### ABSTRACT

The retention of fetal membranes comprise the absence of dehiscence and failed expulsion of the fetal wraps during the third stage of labor physiological, and result in failure of uterine contractions, or placental damage that affects the physical union between the villi cotiledonárias fetal and maternal carunculares crypts. In the female bovine, the fetal membranes are usually expelled the uterus in up to 12 hours after birth, and that after that period, they are considered retained. The pathogenesis of retention of fetal membranes is multifactorial. Its incidence is highly variable and is dependent on factors like race, nutrition management, age and conditions edafoclimáticas investigated regions. This abnormality cause significant economic losses, because the females involved, in addition to design long-range delivery, metritis can occur, causing temporary infertility and reduction in milk production.

**Keywords:** fetal membranes, abnormalities, uterine contractions.



## 1. INTRODUÇÃO

A retenção de placenta é uma síndrome que pode ocorrer em muitas espécies animais (VASCONCELOS, 2000), sendo freqüentemente observados em bovinos (GAMBARINI, 2005).

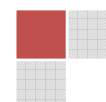
Essa síndrome compreende a ausência de deiscência e falha na expulsão dos envoltórios fetais durante o terceiro estágio do trabalho de parto fisiológico (eutócico), sendo resultado de insuficiência nas contrações uterinas, e de lesão placentária que afeta a união física entre as vilosidades cotiledonárias fetais e as criptas carunculares maternas (ARTHUR, 1979 apud LOPES et al., 2008).

Nesse estudo objetiva-se apresentar a importância dessa síndrome e suas principais características em vacas.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Em fêmeas bovinas, as membranas fetais são eliminadas fisiologicamente até 12 horas após o parto ou abortamento. A retenção parcial ou total da placenta, por período mais prolongado, deve ser considerada como patológica. Esta retenção resulta de uma insuficiência nas contrações uterinas no terceiro estágio do trabalho de parto ou de uma lesão placentária que afeta a união entre as vilosidades fetais e as criptas maternas (GRUNERT E BIRGEE, 1982).

A etiologia associada à retenção placentária é multifatorial. Dentre as causas mais comuns para essa síndrome estão: parto induzido, placentite, hipocalcemia, abortamento, natimortos, distocia e duração anormal da gestação. Alguns outros fatores podem desencadear o problema, tais como: placentomas, torção uterina, cesarianas, ganho de peso excessivo, atonia uterina, deficiência de PGF2 $\alpha$ , deficiência de selênio, deficiência de vitamina A e E, idade avançada, elevada produção leiteira e múltiplos nascimentos, entre outros (SMITH, 1994).



Independente das causas apresentadas acima, as infecções bacterianas são responsáveis pelo agravamento da doença, sejam elas causadas por bactérias da flora uterina ou provenientes do ambiente externo por contaminação no momento do parto (FERNANDES, 2008).

Particularmente no Brasil, Fernandes (2008) relata que a ocorrência de retenção de placenta em vacas, tem como causa primária deficiências tanto nos aspectos nutricionais quanto de sanidade do rebanho brasileiro, O maior intervalo entre partos, a ausência de cio, inibição da lactação, esterilidade e até morte por septicemia e toxemia são algumas de suas conseqüências

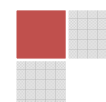
Epidemiologicamente, estudos desenvolvidos por Raman e Bawa (1977 apud LOPES et al., 2008), demonstrou que a incidência da afecção é de 3,5% nas vacas primíparas e 24,4% ao nono parto, e que cerca de 72% dos casos se verificam em fêmeas com cinco a sete anos de idade.

A retenção de placenta é um problema sério em vacas de leite, sendo que de 8 a 30% dos partos normais em vacas de leite resultam em retenção de placenta e a incidência aumenta quando ocorrem interferência ou distúrbios no mecanismo natural da gestação, a exemplo de casos de indução farmacológica do parto ou antecipação do parto por outros fatores (VASCONCELOS, 2000).

Segundo Arthur (1979), essa enfermidade é observada principalmente após abortamentos ou partições prematuras, isto é, nas condições em que há encurtamento do período de gestação. No caso da indução do parto por via farmacológica (prostaglandina e corticóides), a incidência da afecção pode variar entre 10 e 100% dos partos. Gestações com mais de 290 dias são responsáveis por uma incidência de 40,7% (HANSEN, 1976).

A retenção placentária decorrente de partos gemelares pode estar associada à diminuição do período gestacional (quatro a nove dias a menos que a média da raça) verificada nesses casos, e sua incidência nesse tipo de parto, pode ser multiplicada por um fator que pode variar entre duas a sete vezes (LOPES et al., 2008).

No Brasil, em propriedades onde se observam alta incidência de mastite aguda, diarréia de bezerras e deficiências nutricionais, tem sido relatados altos surtos de retenção de placenta (FERNANDES, 2008).



Como tratamento tem sido utilizado à aplicação de ocitocina, que aumenta o tônus uterino e facilita a expulsão de placenta. Estrógeno também é utilizado com esta função (UPHAM, 1997).

Uma das prostaglandinas que se descobriu interferir positivamente na expulsão placentária foi a PGF<sub>2</sub> $\alpha$  (Horta, 1984). Este efeito da PGF<sub>2</sub> $\alpha$  quando administrada durante a 1ª hora pós-parto, como preventivo da RP, foi confirmado posteriormente quer em partos espontâneos, cesarianos ou partos induzidos farmacologicamente.

Tem-se utilizado uma variedade de anti-sépticos e antibióticos (sulfas, penicilinas e tetraciclina) na terapia de retenção de placenta, por via sistêmica e intra-uterina, visando o combate de infecções secundárias no útero, entretanto, os efeitos encontrados são inconsistentes (FERREIRA, 1991).

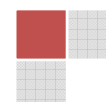
Devido ao agravamento dos sintomas, decorrente da ocorrência de microorganismos, o tratamento à base de antibióticos deve ser adotado tão logo se perceba que a vaca não eliminou a placenta no tempo devido (FERNANDES, 2008).

Estudo desenvolvido por Fernandes (2008) demonstrou que a Terramicina se mostrou altamente eficaz no controle de infecções e expulsão da placenta em vacas com retenção por período superior a 12 horas, atingindo índices de cura clínica de 99%.

Como controle, em geral, o rebanho deve ser mantido livre de doenças, principalmente as abortivas, receberem alimentação em qualidade e quantidade suficiente, ser mantido em instalações higienizadas e desinfetadas, devendo-se eliminar animais velhos ou aqueles que tenham predisposição hereditária à retenção (FERREIRA, 1991).

### 3. CONCLUSÃO

A retenção placentária é um problema relevante para o rebanho bovino, especialmente o leiteiro, acarretando grandes prejuízos econômicos aos produtores. A correção do manejo nutricional e sanitário envolve medidas amplas e sob diversos aspectos da criação. Independente das causas primárias, as infecções bacterianas são responsáveis pelo agravamento da doença, sejam elas causadas por bactérias



da flora uterina ou provenientes do ambiente externo por contaminação no momento do parto. Por isso, o tratamento à base de antibióticos e prostaglandina devem ser adotados tão logo onde se perceba que a vaca não eliminou a placenta no tempo devido.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTHUR, G. G. Retention of the afterbirth in cattle: a review and commentary. **Veterinary Annual**, Bristol, v. 18, p.26-36, 1979.

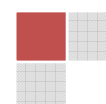
FERNANDES, D. **Uso terapêutico da terramicina contra retenção de placenta em vacas sob condições naturais de campo: resultados Brasil**. Documento em hipertexto. Disponível em: <[http://www.pfizersaudeanimal.com.br/bov\\_atualizacoes8.asp](http://www.pfizersaudeanimal.com.br/bov_atualizacoes8.asp)>. Acesso em: 11 set. 2008.

FERREIRA, A. M. **Retenção de placenta em bovinos**. Coronel Pacheco, MG. (EMBRAPA – CNPGL – Documentos, 47), 1991.

GAMBARINI, M. L. et al. Infusão uterina com biguanida polimérica sobre a colonização bacteriana do útero de vacas com infecção puerperal após retenção de envoltórios fetais. **Archives of Veterinary Science**, v. 10, n. 2, p. 145-149, 2005.

GRUNERT E. & BIRGEE E. H. **Obstetrícia veterinária**. Porto Alegre: Sulina, 1982.

HANSEN, R. Non-infectious causes of placental retention in cows. **Tese**, Tierärztich Hochschule Hannover, RFA, p. 74, 1976.



Horta, A.E.M. (1984). Efeitos das prostaglandinas E2 e F2 $\alpha$  sobre a retenção placentária induzida pelo acetil-salicilato de lisina em vacas leiteiras: **Estudo da motilidade uterina**. Zootecnia, **33**: 39-48.

LOPES, D. T. et al. Retenção dos envoltórios fetais em vacas leiteiras: importância da etiopatogenia. **Pubvet**, v. 2, n. 1, jan 1, 2008.

SMITH, B. P. **Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais**. São Paulo: Manole, 1994. 900p.

UPHAM, L. **Managing the post-partum cow**. West. Dairyman . v.8, n.10, p.20-26, 1997.

VASCONCELOS, J. L. M. Retenção de placenta em gado leiteiro: efeito dos tratamentos hormonais com reflexos na contaminação uterina pós-parto. **Milk Point**, nov. 2000.

